
Artigo de Revisão de Literatura

Cenário da produção científica internacional sobre burnout e presenteísmo no ambiente de trabalho: uma revisão sistemática de literatura

Nuvea Kuhn¹, Luis Felipe Dias Lopes²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-7018-6088/> Instituto Federal Farroupilha, São Vicente do Sul, RS, Brasil.

² <https://orcid.org/0000-0002-2438-0226/> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

Resumo

Considerações centradas nos fenômenos e nas doenças ocupacionais ganham cada vez mais relevância no contexto organizacional, especialmente pelos resultados apontados para a saúde dos trabalhadores. À vista disso, este estudo tem como objetivo apresentar o cenário internacional da produção acadêmica relativo a estudos que consideraram *burnout* e presenteísmo no ambiente de trabalho. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), com a busca e extração de dados nas bases *Web of Science* (WoS) e *Scopus*. Inicialmente, foram selecionados 247 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, 63 estudos foram selecionados por apresentarem aderência às temáticas abordadas. Os principais resultados mostraram que, nos últimos quatro anos (2019-2022), houve um aumento significativo nas pesquisas sobre *burnout* e presenteísmo, sobretudo em relação aos profissionais da área da saúde, com predominância de estudos quantitativos. Algumas pesquisas indicaram o *burnout* como um fator preditor do presenteísmo, enquanto outras destacaram a reciprocidade desses construtos. Embora existam pesquisas sobre essas temáticas, ainda há uma lacuna considerável para o avanço do conhecimento, que é discutida ao longo do estudo.

Palavras-chave: Doença ocupacional, Revisão Sistemática de Literatura, Trabalhadores, Saúde ocupacional.

Scenario of international scientific production on burnout and presenteeism in the workplace: a systematic literature review

Abstract

Considerations focused on occupational phenomena and diseases are increasingly relevant in the organizational context, especially due to the results shown for workers' health. In view of this, this study aims to present the international scenario of academic production related to studies that considered burnout and presenteeism in the workplace. To achieve the proposed objective, a Systematic Literature Review (SLR) was carried out, with the search and extraction

Submissão: 21/11/23
Aceite: 20/05/24
Editora Responsável: Liliam Deisy Ghizoni
Editora de Leiaute: Gracilene Paiva Araujo
Editora Administrativa: Thamyris Pinheiro Maciel

Como citar este artigo: Kuhn, N. & Lopes, L. F. D. (2024). Cenário da produção científica internacional sobre burnout e presenteísmo no ambiente de trabalho: uma revisão sistemática de literatura. *Trabalho (En)Cena*, 9 (contínuo), e024013. 01-28. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e024013>

of data from the Web of Science (WoS) and Scopus databases. Initially, 247 studies were selected. After reading the titles and abstracts, 63 studies were selected because they adhered to the themes addressed. The main results showed that, in the last four years (2019-2022), there was a significant increase in research on burnout and presenteeism, especially in relation to health professionals, with a predominance of quantitative studies. Some studies indicated burnout as a predictor of presenteeism, while others highlighted the reciprocity of these constructs. Although there is research on these topics, there is still a considerable gap for the advancement of knowledge, which is discussed throughout the study.

Keywords: Occupational disease, Systematic Literature Review, Workers, Occupational health.

As constantes demandas e exigências no trabalho afetam a qualidade de vida e saúde dos trabalhadores, contribuindo por vezes para quadros de *burnout* e presenteísmo (De Souza & De Lima, 2022; Gillet et al., 2020). Na década de 1970, especificamente em 1974, o médico Freudenberg reconheceu o *burnout* como um estresse intenso que acometia seus colegas de trabalho por meio de sintomas físicos e comportamentais (Borges et al., 2002; Cadiz et al., 1997; Freudenberg, 1974). Em um estudo posterior, Maslach e Jackson (1981) caracterizaram o *burnout* como um estresse crônico e emocionalmente desgastante que leva à exaustão emocional. Ao propor o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), os autores destacaram três aspectos associados à Síndrome de *Burnout*: a exaustão emocional, a despersonalização e a redução da realização pessoal.

A exaustão emocional está associada à sensação de sobrecarga e à falta de energia e recursos emocionais. A despersonalização, ou cinismo, é caracterizada por uma reação indiferente do trabalhador em relação aos colegas e ao trabalho em geral. Por fim, a redução da realização pessoal implica em uma autoavaliação negativa das próprias realizações e conquistas (Maslach & Jackson, 1985; Maslach et al., 2001; Maslach & Leiter, 2008; Perniciotti et al., 2020).

Com base nos aspectos mencionados, o *burnout* representa uma resposta negativa aos aspectos relacionados ao trabalho, sendo caracterizado pela sobrecarga, esgotamento, sensação de incompetência e falta de realização (Maslach et al., 2001). Schaufeli et al. (2009) demonstraram em um estudo com gestores, que as demandas de trabalho são preditores do *burnout*. Além disso, destacaram que o *burnout* resulta em maiores períodos de absenteísmo no trabalho. Como principais implicações práticas, salientaram a necessidade de reduzir a sobrecarga de trabalho e fornecer recursos adequados para a realização das atividades.

A Síndrome de *Burnout* inclui, portanto, um estado de esgotamento e ou exaustão profissional que se manifesta em graus variados, afetando vários aspectos da vida de um

indivíduo, incluindo características emocionais, cognitivas, comportamentais, motivacionais e físicas. Ainda, pode ser caracterizada pela perda de interesse do profissional pelo seu trabalho (Salembier-Trichard, 2019; Salvagioni et al., 2017).

Até final de 2019, o *burnout* era classificado como um fenômeno ocupacional. A partir de 1º de janeiro de 2022, passou a ser considerado uma doença ocupacional por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), em que o indivíduo com estresse crônico apresenta exaustão, ceticismo e ineficácia (Bernardo, 2022; Fontes, 2022; Ministério da Saúde, 2022; Organização Pan Americana da Saúde, 2019; Sollitto, 2022).

Diversos estudos na literatura mostram que o *burnout* é um preditor do presenteísmo. Neste sentido, as elevadas exigências laborais parecem estar associadas a resultados negativos para a saúde, com consequências físicas e psicológicas, bem como resultados profissionais negativos (Demerouti et al., 2009; Hähnle et al., 2022; McGregor et al., 2016; Salvagioni et al., 2017).

O termo “*presenteeism*”, ou presenteísmo, foi introduzido na década de 1990 pelo professor e psicólogo Cooper (1996) como uma referência aos eventos relacionados à saúde de trabalhadores no Reino Unido, sobretudo ao comparecerem ao trabalho, mesmo que estivessem doentes ou em situação de risco. A solução encontrada pelas organizações naquele período foi a manutenção de pausas e disponibilidade de férias para que o trabalhador pudesse se recuperar. No entanto, essas estratégias corretivas não eram, necessariamente, assertivas, especialmente diante das cobranças de produtividade e condições de saúde vigentes no contexto de trabalho (Chapman, 2005; Johns, 2010; Karanika-Murray & Cooper, 2018).

A manifestação comportamental do presenteísmo é destacada pela presença no trabalho apesar dos sintomas de doença, podendo levar à exaustão e afetar negativamente a saúde psicológica e física do trabalhador (Flores-Sandí, 2006; Lu et al., 2013). Diferente do absenteísmo, que se caracteriza pela ausência ao trabalho por motivos específicos, referindo-se a períodos de não comparecimento (ausência), no presenteísmo, o trabalhador se encontra presente fisicamente no local, mas doente (Aguiar & Oliveira, 2009; Bregenzer et al., 2022; Ferreira, 2021; Hyeda & Handar, 2011; Johns, 2009; Schneider et al., 2018; Song et al., 2021).

Autores como Koopman et al. (2002) identificaram a possibilidade de avaliar o impacto do presenteísmo no desempenho e na produtividade dos trabalhadores utilizando a *Stanford Presenteeism Scale* (SPS-6). A escala é baseada em dois fatores: "concluir o trabalho" e "evitar distrações". O primeiro fator refere-se à busca pelo alcance dos resultados, mesmo que o indivíduo esteja doente. O segundo fator aborda a capacidade de a pessoa controlar os sintomas da doença durante o trabalho (Bezzina et al., 2023; Hutting et al., 2014; Koopman et al., 2002).

A decisão de comparecer doente ao trabalho é muitas vezes determinada pelas consequências do não-comparecimento, que na maioria das vezes repercute no adiamento de tarefas profissionais, no acúmulo de atividades e atraso no cumprimento de novos prazos. O trabalhador se depara, assim, com a dualidade das possíveis consequências do seu comportamento e de como isso afetará outras pessoas (Lohaus et al., 2022; Lohaus et al., 2021; Lu & Cooper, 2022).

Em um estudo empírico, Lu e Cooper (2022) mostraram que longas jornadas de trabalho, além de estarem associadas ao presenteísmo, também influenciaram o baixo desempenho no trabalho. Para estes autores, apesar de o presenteísmo parecer uma situação “atrativa” para os empregadores, esconde “custos ocultos” que afetam negativamente o bem-estar dos trabalhadores.

Frente à identificação de estudos empíricos que consideram a influência do *burnout* no presenteísmo e vice-versa, realizou-se uma busca nas bases *Web of Science* (WoS) e na *Scopus*, não sendo encontradas pesquisas que apresentassem o estado da arte, como bibliometrias ou revisões de literaturas alusivas aos dois temas. Deste modo, este estudo tem como objetivo apresentar o cenário internacional da produção acadêmica relativo a estudos que consideraram *burnout* e presenteísmo no ambiente de trabalho. As reflexões sobre os fenômenos e doenças ocupacionais e suas implicações na saúde dos trabalhadores ganham cada vez mais espaço nas discussões organizacionais, tendo em conta que estes aspectos interferem na produtividade, prejudicam o desempenho profissional e reduzem o bem-estar destes profissionais (Aboagye et al., 2019; Demerouti et al., 2009; Lu & Cooper, 2022).

Para atingir o objetivo proposto, optou-se por realizar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). O estudo não se limita a uma classe específica de profissionais, mas em um cenário amplo que permite identificar possíveis lacunas que podem ser investigadas (De Souza & De Lima, 2022; Homriche et al., 2020; Lourenço et al., 2020). Portanto, em um contexto prático, esta RSL pode contribuir para a conscientização sobre os efeitos negativos do *burnout* e do presenteísmo, permitindo que os gestores criem estratégias de prevenção e promoção da saúde ocupacional dos trabalhadores.

Método

Com base em uma RSL, é possível identificar as tendências de publicações, lacunas e oportunidades para novas pesquisas relacionadas a um tema específico. Este método requer rigor e planejamento (Snyder, 2019; Xiao & Watson, 2019; Williams Jr et al., 2021). Para

apresentar o cenário internacional da produção acadêmica relativo a estudos que consideraram *burnout* e presenteísmo no ambiente de trabalho, optou-se nesta RSL pela adesão ao protocolo de Tranfield et al. (2003), que propõe o cumprimento de três etapas: o planejamento da revisão, a condução da revisão e a disseminação de conhecimento.

Na fase de planejamento, realizou-se um mapeamento preliminar para confirmar o ineditismo da RSL, sendo encontradas apenas revisões e estudos bibliométricos que abordavam os temas separadamente (Lohaus & Habermann, 2019; Nápoles, 2022). Em estudos anteriores, como de Fabrício et al. (2020), também foi utilizado o protocolo de Tranfield et al. (2003) no mapeamento de artigos voltados ao contexto de trabalho. Além disso, Williams Jr et al. (2021) mencionaram a possibilidade de aplicar o protocolo em estudos voltados à gestão levando em consideração a transparência de suas etapas e processo, o que justifica essa escolha. Portanto, nesta RSL pretende-se responder ao seguinte problema de pesquisa: “Qual o cenário internacional da produção acadêmica sobre *burnout* e presenteísmo no ambiente de trabalho?”

Foram utilizadas as bases de periódicos WoS e *Scopus*. Trata-se das principais bases acadêmicas, sendo confiáveis e amplamente utilizadas em estudos bibliográficos e bibliométricos (Baas et al., 2020; Prancutè, 2021; Zhu & Liu, 2020). Como critério de inclusão, consideraram-se estudos publicados até o ano de 2022, não sendo delimitadas as áreas e/ou idiomas de publicação, incluindo-se apenas artigos ou revisões. A busca e a extração de dados ocorreram em 26 de dezembro de 2022, sendo atualizada em 5 de março de 2023. Os descritores utilizados na busca e os resultados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1.

Descritores usados na busca nas bases WoS e Scopus

Base	Estratégia de busca (descritores)	Resultados
WoS	((("presenteeism*") AND ("burnout*") AND ("work*" OR "workplace*")) (All Fields) and Article or Review Article or Early Access (Document Types)	145
Scopus	((("presenteeism*") AND ("burnout*") AND ("work*" OR "workplace*")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar") OR LIMIT-TO (DOCTYPE, "re"))	102

Os 247 estudos extraídos (etapa 1) foram organizados com o auxílio de uma planilha Excel®. Em seguida, identificou-se os estudos duplicados (etapa 2), sendo excluídos (n = 74). Para garantir uma seleção mais rigorosa e qualificada, os 173 estudos restantes foram categorizados de acordo com os quartis dos periódicos indexados. A inclusão de estudos com quartil leva em conta a preocupação quanto à inclusão de estudos publicados em periódicos

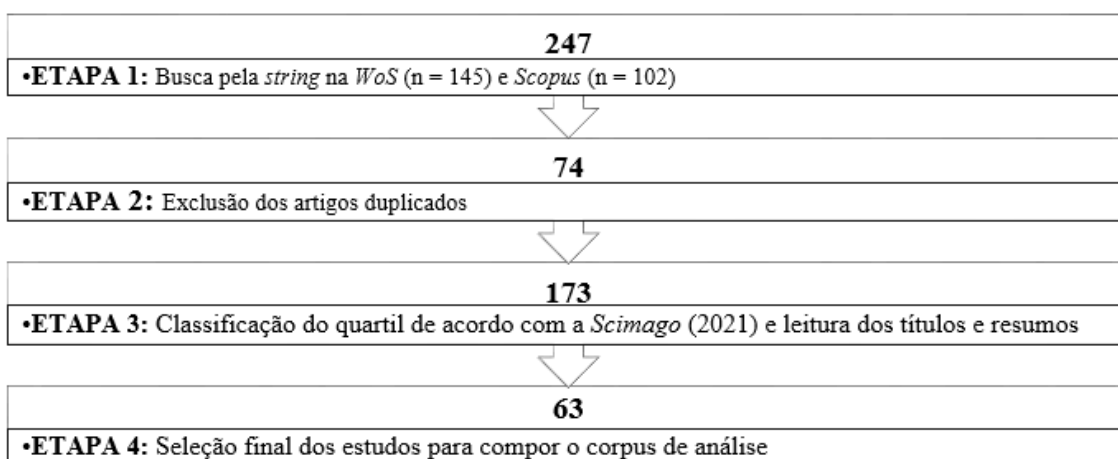
com alto fator de impacto e reputação acadêmica (Fabila-Castillo et al., 2021; Rojas et al., 2020).

Determinou-se os quartis dos periódicos, Q1 a Q4 (etapa 3), de acordo com a classificação *Scimago Journal & Country Rank* (2021). Nesta lógica, o primeiro quartil (Q1) apresenta alta reputação e alto nível de prestígio do periódico (Fabila-Castillo et al., 2021; Fabrício et al., 2020; *Scimago Journal & Country Rank*, 2021).

Após a seleção dos estudos por quartil, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos demais estudos para a confirmação de aderência aos temas propostos. Foram selecionados 63 estudos (etapa 4) para compor a RSL, sendo incluídos apenas estudos com foco no contexto de trabalho. O processo de busca e extração é ilustrado na Figura 1.

Figura 1

Processo de busca e extração dos estudos



Concluída a seleção de estudos, a etapa de disseminação do conhecimento foi pautada pela caracterização geral das publicações, análise da produtividade dos autores e dos periódicos, pela co-ocorrência de palavras-chaves e pelo mapa temático. Para a análise dos dados utilizou-se o *Software* VOSviewer versão 1.6.18 (Van Eck & Waltman, 2022) e o *Software* RStudio (pacote Bibliometrix) (Aria & Cuccurullo, 2017; Linnenluecke et al., 2019).

Resultados e Discussão

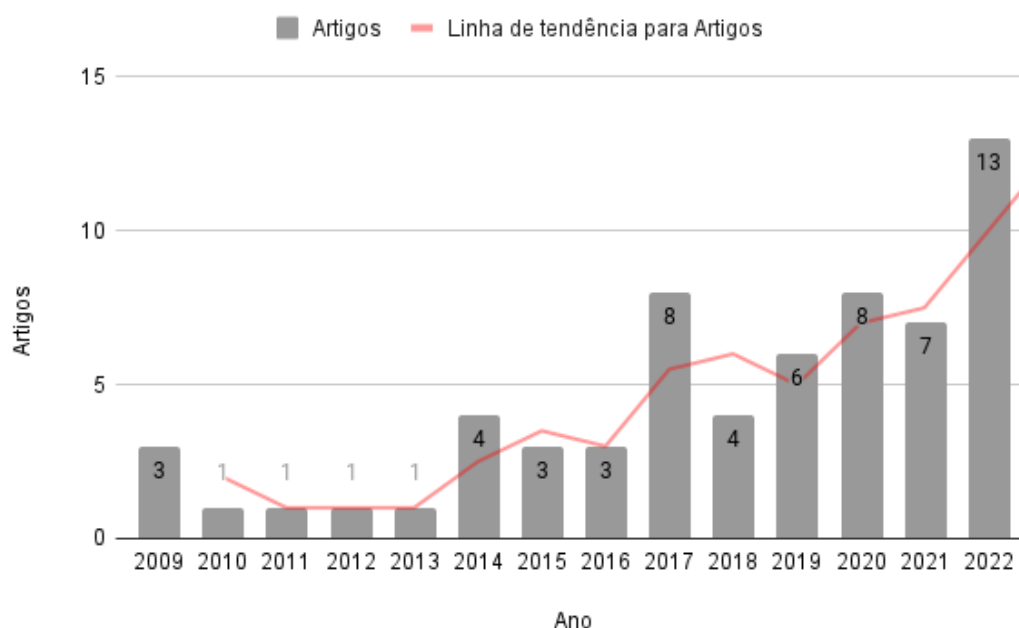
Caracterização geral das publicações

Dos 63 estudos selecionados, recorte temporal de 2009 a 2022, foram mapeados 279 autores e 3 artigos com autoria única, 257 palavras-chaves dos autores, 213 palavras-chaves

plus, e o total de 358 referências. A Figura 2 demonstra a evolução das pesquisas ao longo dos anos, sendo possível perceber que em 2022 houve uma produção considerável de estudos que utilizaram os dois temas.

Figura 2

Evolução temporal das publicações



Pela Figura 2 é possível verificar um aumento gradual das publicações a partir de 2019, com destaque para 13 publicações em 2022. Nos últimos quatro anos de pesquisa (2019-2022) houve a publicação de 34 estudos. Dos 13 estudos publicados em 2022, seis referiam-se à pandemia de Covid-19 e envolveram profissionais da saúde, especialmente médicos (as) e/ou enfermeiros (as). Neste sentido, percebe-se o interesse em temas relacionados à saúde mental e *burnout* para profissionais que trabalham no sistema de saúde (Chen et al., 2021; Ferreira et al., 2021; Gómez-Dominguez et al., 2022; Li et al., 2022; Muller et al., 2020).

Hähnle et al. (2022) identificaram a influência e as consequências dos sintomas de *burnout* entre psiquiatras e psicoterapeutas. As principais conclusões do estudo mostraram que os sintomas de *burnout* impactaram na propensão à rotatividade e no presenteísmo. Em outro estudo, Basar et al. (2022) descobriram que, entre 513 enfermeiros turcos, o medo de contrair Covid-19 estava associado a um maior estresse, presenteísmo e *burnout*. Como recomendações para o enfrentamento das situações mencionadas, sugeriram a valorização desses profissionais, o encorajamento e a necessidade de suporte organizacional.

Os 63 estudos foram classificados quanto à metodologia (Rocha & Pinheiro, 2021), sendo identificados 50 artigos quantitativos e um estudo com abordagem qualitativa, realizados

com diferentes trabalhadores. Além disso, foram observadas seis revisões de literatura, cinco estudos teóricos, e uma meta-análise.

Dos 51 estudos (quantitativos e qualitativos) mapeados, 36 foram realizados com profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem etc.), 12 com trabalhadores em geral, e 3 com professores. Não foram identificados estudos que enfatizassem a incidência de *burnout* e presenteísmo em classes ocupacionais específicas, como psicólogos clínicos, durante a leitura dos estudos selecionados, o que indica uma possível falta de pesquisas voltadas à compressão da saúde mental para esta classe de profissionais (Pimenta & Rodriguez, 2021).

Como é possível observar, alguns dos grupos mais afetados pelo *burnout* são profissionais que vivenciam um alto nível de estresse e pressão em seu cotidiano, destacando-se os trabalhadores das áreas de saúde e de educação (De Souza & De Lima, 2022; Ministério da Saúde, 2022). No que tange aos estudos relacionados aos profissionais da saúde, dos 36 mapeados, 16 foram realizados com enfermeiros (as), 11 com médicos (as), e nove com profissionais diversos, incluindo médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, auxiliares de enfermagem e trabalhadores de apoio. Dentre alguns dos estudos empíricos na área da saúde, Tangchareonsamut et al. (2022) demonstraram que aspectos voltados ao presenteísmo e ao *burnout* estavam associados ao baixo desempenho de trabalhadores de um hospital na Tailândia. No estudo qualitativo desenvolvido por Mohammadi et al. (2021), com enfermeiros (as), os autores destacaram que a falta de cuidados pelos membros da própria equipe de saúde com estes profissionais, originou o seu presenteísmo, ao que categorizaram como “enfermeira sem enfermeira”. Dentre outras categorias, salientaram o *burnout* ocupacional, descrito a partir do desinteresse pela profissão, pela irritação e pela falta de atenção do enfermeiro para com seu trabalho.

De acordo com os estudos apresentados, percebe-se as implicações negativas do *burnout* e do presenteísmo para o trabalho. Adoecimento, exaustão e declínio do desempenho profissional, são alguns dos aspectos que destacam a preocupação com a existência de doenças ocupacionais e os profissionais da saúde (Ferreira et al., 2019; Homrich et al., 2020; Lohaus & Habermann, 2019; Mohammadi et al., 2021).

Devido a carga de trabalho exaustiva, professores também foram apontados na literatura pela vivência de altos níveis de estresse e *burnout* no desempenho de suas atividades laborais, sobretudo devido às condições de trabalho precárias (De Souza & De Lima, 2022; Gómez-Domínguez et al., 2022; Pressley, 2021). Em referência a esse ponto, na esfera educacional, Amer et al. (2022) demonstraram que altos escores de exaustão emocional levaram a perda de

produtividade para uma amostra de 40 professores de uma universidade pública no Egito. Professoras atuantes na área de ciências biológicas apresentaram uma maior incidência de exaustão emocional. No que se refere aos resultados encontrados, foi destacada a necessidade de políticas institucionais voltadas à mitigação do esgotamento dos docentes.

Por meio de uma bibliometria, Gómez-Domínguez et al. (2022) analisaram as publicações alusivas a estresse e *burnout* com professores na pandemia de Covid-19, destacando os Estados Unidos da América (EUA), como o país com maior número de publicações (27 estudos). Como principais temáticas de interesse, mapearam as estratégias de enfrentamento, os fatores socioeconômicos e culturais, e os recursos cognitivos para aumentar o bem-estar subjetivo e psicológico dos profissionais.

Um estudo realizado com trabalhadores australianos examinou a relação entre as demandas, os recursos de trabalho e o presenteísmo. As principais conclusões destacaram particularmente que a pressão, o aumento das demandas de trabalho, as relações trabalho-família, entre outros aspectos, levaram ao esgotamento de energia (*burnout*) dos participantes, aumentando o risco de presenteísmo (McGregor et al., 2016).

No setor público, Jensen et al. (2019) destacaram a possibilidade de estresse e *burnout* para servidores dinamarqueses, quando estes insistem em trabalhar apesar de doentes. Os principais resultados sugerem que o presenteísmo pode ser influenciado pela motivação e pelo auto sacrifício do servidor, especialmente em relação aos perfis mais exigentes. Ainda, foi evidenciada uma associação entre o presenteísmo e o absenteísmo.

Dos 51 estudos empíricos mapeados nesta RSL, a maioria (46 estudos) centrou-se em profissionais do setor privado, sendo três estudos realizados com servidores públicos e os demais, com profissionais de ambos os setores.

Análise da produtividade dos autores e periódicos

Foram mapeados os dez autores com o maior quantitativo de citações, bem como os autores mais produtivos. A Tabela 2 apresenta os estudos mais citados.

Tabela 2

Os dez autores mais citados

Autores	Total de citações
Salvagioni Daj, 2017, Plos One	399
Demerouti E, 2009, Career Dev Int	291
Dewa Cs, 2014, BMC Health Serv Res	273

Schaufeli Wb, 2009, Int J Stress Manage	108
Camerino D, 2010, Chronobiol Int	69
D'errico A, 2013, J Occup Health	52
Ferreira Ai, 2012, Int J Hum Resour Man	41
Vandenbroeck S, 2017, Occup Med-Oxford	40
Baeriswyl S, 2017, Int J Stress Manage	39
Brborovic H, 2017, Int J Nurs Pract	38

Com 399 citações, em “*Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: a systematic review of prospective studies*”, Salvagioni et al. (2017) mostraram as principais consequências físicas, psicológicas e ocupacionais do *burnout*, e apontaram-no como um preditor do presenteísmo e do absenteísmo no ambiente de trabalho.

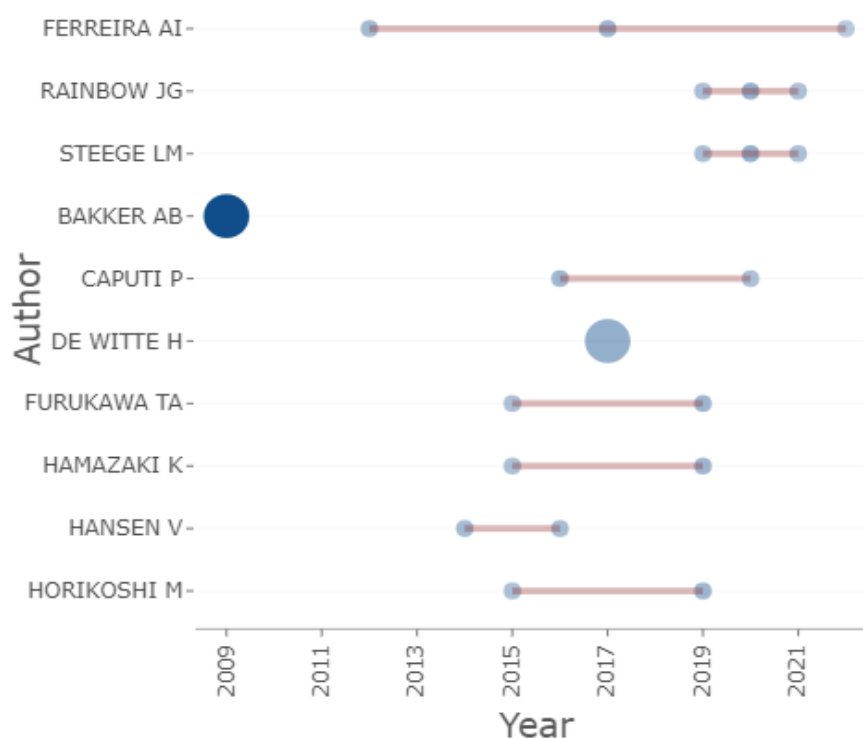
No estudo “*Present but sick: a three-wave study on job demands, presenteeism and burnout*”, destaque com 291 citações, Demerouti et al. (2009) realizaram um estudo longitudinal com 258 enfermeiros com o objetivo de examinar as relações entre as demandas no trabalho, o *burnout* (exaustão e despersonalização) e o presenteísmo. Os resultados mostraram que as exigências no trabalho influenciaram o *burnout* e que o presenteísmo e o *burnout* (exaustão) são recíprocos ao longo do tempo.

Em “*How does burnout affect physician productivity? a systematic literature review*”, com 273 citações, Dewa et al. (2014) selecionaram cinco artigos transversais para compor sua revisão. Os principais resultados demonstraram que, em quatro artigos foi utilizado o MBI para medir o *burnout* de médicos. Além disso, evidenciaram que o *burnout* apresentou um impacto negativo na produtividade para essa categoria profissional (presenteísmo, horas trabalhadas, entre outros).

No que se refere aos autores mais produtivos, destacaram-se Ferreira, Rainbow e Steege, com três estudos cada. Na Figura 3 é possível observar a produção destes autores ao longo do recorte temporal. Ainda, que Rainbow e Steege possuem publicações conjuntas.

Figura 3.

Os dez autores mais produtivos ao longo do tempo



No estudo “*Presenteeism and burnout among teachers in public and private Portuguese elementary schools*”, Ferreira e Martinez (2012) analisaram a relação entre o presenteísmo e o *burnout* de professores que trabalham no ensino fundamental em instituições portuguesas públicas e privadas. Os resultados indicaram uma correlação positiva entre presenteísmo e *burnout* profissional, sendo observados níveis mais elevados de exaustão emocional e cinismo para os professores de escolas públicas.

Em “*Workplace Bullying and Presenteeism: The Path Through Emotional Exhaustion and Psychological Wellbeing*”, realizado com trabalhadores de uma empresa de serviços, Neto et al. (2017) examinaram as relações entre a exaustão emocional (*burnout*), o bem-estar psicológico, o *bullying* e o presenteísmo. As considerações apontaram que o *bullying* pode levar ao *burnout* no trabalho, e que o presenteísmo pode ser um sinal oculto do “assédio moral”. A exaustão emocional (*burnout*) também apresentou uma associação negativa com a evitação de distrações (presenteísmo).

No terceiro estudo mapeado, em “*Hide your sickness and put on a happy face: The effects of supervision distrust, surface acting, and sickness surface acting on hotel employees' emotional exhaustion*”, Correia Leal et al. (2022) destacaram o efeito positivo da desconfiança de supervisores nos níveis de *burnout* dos trabalhadores nos serviços hoteleiros e investigaram

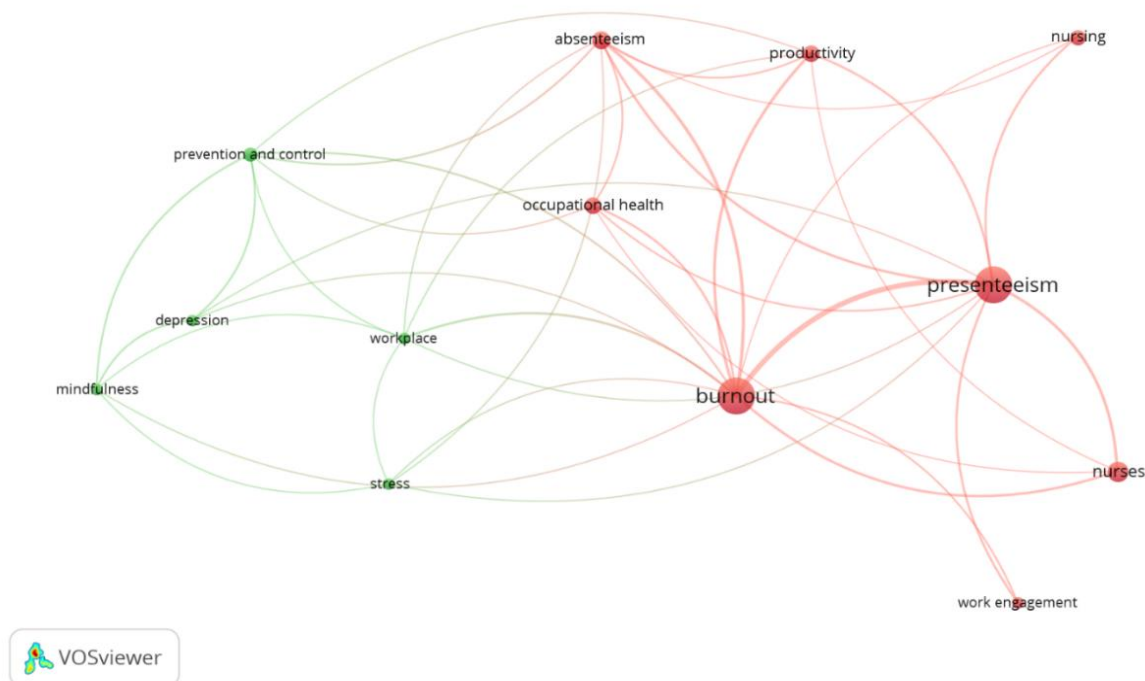
mais profundamente estes efeitos no presenteísmo dos participantes. Além do “atendimento com sorrisos” enfatizado pelos autores, identificaram variáveis laborais e sociais que também influenciam o presenteísmo e os níveis de esgotamento emocional desses profissionais.

No estudo “*Transition to practice experiences of first-and second-career nurses: A mixed-methods study*”, Rainbow e Steege (2019) descobriram que a autocompaixão dos enfermeiros diminuiu, mas o estresse, o presenteísmo e o *burnout* aumentaram durante o primeiro ano de experiência de prática em enfermagem. Em “*Nurse Health, Work Environment, Presenteeism and Patient Safety*”, Rainbow et al. (2020) buscaram examinar as relações entre o presenteísmo e o *burnout* para enfermeiros e suas implicações no trabalho e na segurança do paciente, demonstrando uma associação positiva entre *burnout* e presenteísmo.

Em “*Risky Business: A Mediated Model of Antecedents and Consequences of Presenteeism in Nursing*”, Rainbow et al. (2021) evidenciaram relações estatisticamente significativas entre o presenteísmo, o *burnout* e a omissão de cuidados voltados ao paciente por parte dos enfermeiros participantes. Com base nos resultados encontrados, os autores destacaram a necessidade de intervenções que atentem ao presenteísmo no sistema de saúde.

Co-ocorrência de palavras-chaves do autor

A co-ocorrência de palavras-chaves permite identificar as colaborações científicas relacionadas às temáticas abordadas nas pesquisas (Franco et al., 2018). A análise de co-ocorrência de palavras foi realizada com o auxílio do *Software VOSviewer* versão 1.6.18 (Van Eck & Waltman, 2022), utilizando-se a configuração de três ocorrências por palavra-chave, o método de análise *Ling Long/modularity*, o que resultou em dois clusters e 13 nós (palavras) (Figura 4).

Figura 4.*Co-ocorrência de palavras-chaves*

Conforme demonstra a Figura 4, no Cluster 1 (vermelho), as palavras presenteísmo, *burnout*, doença ocupacional, absenteísmo, enfermeiro (a), enfermagem, engajamento no trabalho e produtividade estão próximas. No Cluster 2, por sua vez, são destacadas palavras que remetem à prevenção e ao controle, estresse, depressão, *mindfulness* e ambiente de trabalho.

Quanto à co-ocorrência entre as palavras presenteísmo e *burnout* (Cluster 1), no estudo realizado com enfermeiros, por Demerouti et al. (2009), os pesquisadores constataram uma relação de reciprocidade entre os construtos, sugerindo que o presenteísmo e o *burnout* (exaustão) podem ser recíprocos ao longo do tempo. Contudo, em outros estudos, como o de Ferreira e Martinez (2012), revelaram que o presenteísmo foi um preditor do *burnout* para professores portugueses. No entanto, pesquisadores como McGregor et al. (2016), em uma investigação com trabalhadores australianos, sugeriram que o presenteísmo no trabalho pode surgir devido à tensão e ao *burnout* no trabalho. Como evidenciado, existem diferentes compreensões sobre a influência e as relações existentes entre *burnout* e presenteísmo.

Particularmente no setor da saúde, profissionais que estiveram na linha de frente no combate à pandemia de Covid-19, também enfrentaram diversos estressores que favoreceram a incidência de Síndrome de *Burnout* e de presenteísmo. Situações como o receio de contrair o vírus, o aumento das demandas de trabalho, os sintomas de estresse e a experiência de um novo

contexto, parecem ter sobrecarregado estes profissionais, provocando seu esgotamento e exaustão (Basar et al., 2022; Hähnl et al., 2022; Schulze et al., 2022; Uribe et al., 2023).

Nwosu et al. (2021) demonstraram uma taxa de *burnout* de 69% entre enfermeiros e médicos, destacando uma forte associação entre as altas taxas de *burnout* e presenteísmo entre esses profissionais. Em outro estudo, Li et al. (2022) investigaram a perda de produtividade devido ao presenteísmo por doença, fadiga e esgotamento profissional entre 3.491 enfermeiros em 14 hospitais na China, e descobriram uma taxa elevada de presenteísmo (70,6%) durante a pandemia de Covid-19. Schulze et al. (2022) mostraram um agravamento e novos fatores de estresse associados à situação pandêmica entre enfermeiros alemães que trabalharam em lares de idosos durante a pandemia de Covid-19. Foram identificadas mudanças negativas, sobretudo devido a ampliação de exigências no trabalho, influenciando em níveis mais elevados de *burnout* e de presenteísmo.

O Cluster 2 (verde) contém as palavras prevenção e controle, *mindfulness*, estresse, depressão e ambiente de trabalho. A exemplo de estratégia de prevenção, Watanabe et al. (2015) propuseram uma intervenção preventiva para enfermeiros (as) japoneses em prol de sua saúde mental. Trata-se de um programa de gestão do estresse e depressão com base no *mindfulness*. Para os autores, práticas de intervenção podem influenciar as condições de saúde mental de profissionais de enfermagem e melhorar a qualidade dos cuidados prestados nos hospitais.

Em uma perspectiva diferente, Nicola et al. (2015) discutiram a influência negativa do *burnout* em médicos. Explicaram que as taxas de depressão estavam associadas ao *burnout* profissional e aos erros recorrentes no trabalho, comprometendo o atendimento ao paciente. Além disso, a pesquisa mostrou uma associação entre o presenteísmo, o absenteísmo e o esgotamento médico.

No estudo realizado com médicos em uma zona rural na Austrália, Fitzpatrick et al. (2020) descobriram que a insatisfação com a rede de apoio hospitalar triplicou a probabilidade de exaustão emocional. Ainda, enfatizaram a necessidade de haver ambientes de apoio em hospitais, visto que podem contribuir com a redução da exaustão emocional e a promoção de estratégias voltadas ao bem-estar para os profissionais.

Em um estudo experimental com trabalhadores americanos e israelenses, Ben-Avi et al. (2018) encontraram evidências de que os indivíduos projetam sua própria mentalidade de estresse nos outros. Como principais resultados, concluíram que existe uma relação causal entre a mentalidade de estresse e o julgamento da tensão dos outros.

A representação visual da co-ocorrência de palavras-chaves permitiu identificar os principais termos em destaque, revelando os aspectos negativos do *burnout* e do presenteísmo

e seu impacto para diferentes profissionais (Mori et al., 2021; Priscila et al., 2022). No Cluster 1 destacaram-se aspectos relacionados à ocorrência de presenteísmo e *burnout*, sobretudo entre profissionais de enfermagem. O Cluster 2 mostrou relações entre depressão, *burnout* e presenteísmo, bem como termos voltados à prevenção e ao controle, em especial, pela possibilidade da realização de práticas voltadas à gestão do estresse e do *mindfulness*, o que demonstra que os pesquisadores também estão atentos à novas formas de prevenção ao *burnout* e ao presenteísmo no trabalho (Watanabe et al., 2015; Watanabe et al., 2019).

Mapa temático

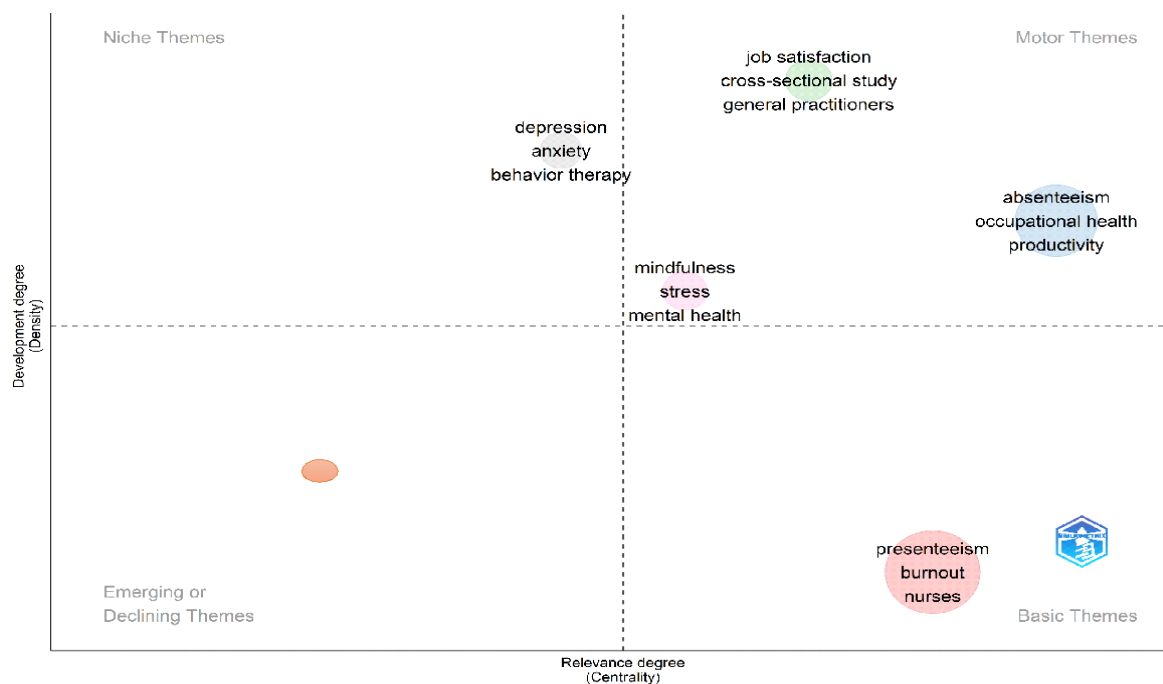
Os mapas temáticos possibilitam a criação de agrupamentos de palavras com base na análise e identificação de palavras-chave que frequentemente aparecem juntas. Esses agrupamentos são organizados de acordo com o grau de densidade e centralidade existente entre as palavras-chave (Cobo et al., 2011; Mühl & Oliveira, 2022).

O mapa é organizado em quatro quadrantes: os temas básicos, os temas motores, os temas de nicho e os temas em declínio. Os temas básicos (alta centralidade e baixa densidade) representam temáticas essenciais e centrais nas pesquisas, os temas motores (alta densidade e alta centralidade) se destacam pelas citações e viés produtivo. Os temas de nicho (alta densidade e baixa centralidade) são aqueles considerados altamente desenvolvidos, enquanto temas em declínio (baixa densidade e baixa centralidade), são temáticas que estão desaparecendo (Aria et al., 2022; Callon et al., 1991; Cobo et al., 2011; Liu et al., 2022; Mühl & Oliveira, 2022).

Para a configuração do mapa temático foram selecionadas as “palavras-chave do autor”, o algoritmo “*Walktrap*”, o número de 200 palavras e a frequência mínima (por mil documentos) de pelo menos dez palavras por cluster, o que resultou em 16 palavras-chaves distribuídas em seis grupos localizados nos quatro quadrantes (Figura 5). A análise foi realizada por meio do *Software R* (RStudio, pacote *Bibliometrix*) (Aria & Cuccurullo, 2017).

Figura 5.

Mapa temático



De acordo com o conceito de Liu et al. (2022), os temas de nicho são altamente desenvolvidos. Os temas motores refletem maior produtividade, enquanto os temas básicos são considerados fundamentais. Já os temas emergentes ou em declínio são os menos valorizados. Como demonstra a Figura 5, pode-se observar que os temas básicos são “presenteísmo”, “*burnout*” e “enfermeiros (as)”. Os temas motores são “satisfação no trabalho”, “estudos transversais”, e “clínicos gerais”; “*mindfulness*”, “estresse” e “saúde mental”, e “absenteísmo”, “doença ocupacional” e “produtividade”. Os temas de nicho, por sua vez, são “depressão”, “ansiedade” e “terapia comportamental”. E por fim, destacou-se a “eficiência” como um tema em declínio.

Como ilustrado no mapa temático (Figura 5), os termos presenteísmo, *burnout* e enfermeiros (as) foram destacados como temas básicos. Na leitura dos estudos, verificou-se que a categoria de enfermeiros (as), foi uma das principais profissões identificadas nas pesquisas, sendo mapeados 16 estudos realizados com esses profissionais. Neste sentido, tratam-se de estudos com enfermeiros em diferentes contextos culturais, como nos EUA (Rainbow et al., 2021), Turquia (Basar et al., 2022), China (Li et al. (2022), dentre outros país, e que demonstram a crescente preocupação com a saúde e sua atuação no ambiente de trabalho.

Temas como saúde mental e estresse foram considerados temas motores e de nicho, o que reforça a relevância de discussões que incluam esses temas. Além disso, a depressão e a

ansiedade foram destacadas, assim como o absenteísmo, a saúde ocupacional e a produtividade (Fatuhrahmah & Widiana, 2022; Sott et al., 2020; Zhu et al., 2020).

Uma pesquisa realizada pela *Microsoft* com 20.000 pessoas em 11 países revelou que o *burnout* é considerado uma crise de cunho internacional e que atinge diversos trabalhadores e gestores. Os resultados enfatizaram a “paranoia da produtividade”, em que cerca de 50 % dos entrevistados demonstraram estar esgotados (Microsoft, 2022; Segal, 2022). Considerado um fenômeno multidimensional, as principais preocupações em relação ao *burnout* estão relacionadas ao agravamento antes e após a pandemia de Covid-19. Nestes dois recortes temporais, observou-se que muitos trabalhadores começaram a apresentar sintomas de esgotamento, evidenciando-se também, uma possível associação entre *burnout*, presenteísmo e absenteísmo no trabalho (Ferreira et al., 2021; Gaspar et al., 2024; Muller et al., 2020).

Conforme dados divulgados pela *World Health Organization* (2022), ou OMS, existe uma estimativa de dias de trabalho perdidos em virtude da depressão e da ansiedade, que chegam a um custo aproximado de 1 bilhão de dólares por ano a nível global. Diante da preocupação com a situação, a OMS propôs diretrizes para a promoção da saúde mental no trabalho, incentivando treinamento de gestores, a formação de trabalhadores e intervenções voltadas à gestão do estresse.

Os resultados apresentados nesta RSL demonstraram a atenção e a ênfase nas pesquisas que dizem respeito ao *burnout* e ao presenteísmo no ambiente de trabalho. Como destacado, a ocorrência de *burnout* e de presenteísmo é prejudicial à saúde para diferentes perfis de trabalhadores, e pode resultar em uma queda na produtividade e no desempenho no trabalho. Este cenário, cada vez mais recorrentes nas organizações, revela uma preocupação que carece de diferentes estratégias voltadas à saúde mental, ao bem-estar e à qualidade de vida de trabalhadores em diferentes contextos culturais (Aboagye et al., 2019; Bregenzer et al., 2022; Gaspar et al., 2024; Tan et al., 2024).

Considerações finais

Com o objetivo de apresentar o cenário internacional da produção acadêmica relativo a estudos que consideraram *burnout* e presenteísmo no ambiente de trabalho, verificou-se que a maioria dos estudos selecionados se concentrou em profissionais da saúde, especialmente médicos e equipes de enfermagem. Contudo, também foram identificados estudos empíricos realizados com professores e trabalhadores em geral.

Ao analisar dois temas que refletem diretamente na saúde dos trabalhadores, observou-se que a maioria das pesquisas é quantitativa e direcionada à área de Ciências da Saúde. Além disso, diversos estudos demonstraram que o *burnout* é um preditor do presenteísmo no trabalho, no entanto, outros estudos evidenciaram haver uma reciprocidade entre os construtos.

Pela co-ocorrência de palavras-chaves foram destacados dois clusters que possibilitaram a discussão de temas que não só mostram resultados negativos, mas também evidenciam a proposição de estratégias voltadas à prevenção do *burnout* e do presenteísmo no ambiente de trabalho, como o *mindfulness*. O mapa temático revelou os temas considerados básicos, de nicho, motores, e em declínio, o que tornou possível verificar a atenção atribuída às temáticas nas pesquisas acadêmicas, observando-se a relevância de assuntos voltados à saúde mental.

Em relação às limitações desta RSL, foram incluídos apenas artigos com quartil (Q1 a Q4) de acordo com a classificação da *Scimago* (2021), sendo realizadas buscas em apenas duas bases de dados (WoS e *Scopus*), sem levar em consideração bases de dados nacionais. Dessa forma, os estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos. A ausência de pesquisas direcionadas a profissões específicas, como psicólogos e profissionais de segurança pública, pode ser explicada pela estratégia de busca utilizada nesta RSL.

O escopo do estudo pode ser ampliado por meio de uma pesquisa mais ampla em diferentes bases de dados. Novas pesquisas podem identificar descobertas científicas nacionais que dizem respeito ao *burnout* e ao presenteísmo no trabalho, considerando os setores público e privado. É possível realizar buscas nas bases *Scielo*, *PubMed*, *Lilacs*, Google Acadêmico e pelo Portal de Teses e Dissertações da Capes.

Considerando-se a relevância destes temas para os trabalhadores e o âmbito organizacional, sugere-se a realização de estudos qualitativos para compreender subjetivamente a relação entre o *burnout* e o presenteísmo sob a perspectiva de trabalhadores de diferentes ramos de atividades. Podem ser feitas análises longitudinais com o intuito de identificar a influência do *burnout* e do presenteísmo na qualidade de vida no trabalho, e como isso afeta o desempenho e o bem-estar no trabalho. Além disso, recomenda-se pesquisas que analisem as relações entre gênero, *workaholism*, *burnout* e presenteísmo entre profissionais de diferentes contextos organizacionais e culturais.

Recomenda-se a realização de pesquisas empíricas para analisar as relações entre *burnout*, presenteísmo, *tecnoestresse* e conflito trabalho-família entre gestores e não gestores. No contexto prático, podem ser implementadas ações organizacionais preventivas, voltadas ao bem-estar, à saúde, à gestão do estresse e à qualidade de vida no trabalho, como por exemplo, a prática do *mindfulness* e da meditação.

REFERÊNCIAS

- Aboagye, E., Björklund, C., Gustafsson, K., Hagberg, J., Aronsson, G., Marklund, S., Leineweber, C., & Bergström, G. (2019). Exhaustion and impaired work performance in the workplace: associations with presenteeism and absenteeism. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 61(11), 438-444. <https://doi.org/10.1097/JOM.00000000000017-01>
- Aguiar, G. D. A. S., & Oliveira, J. R. (2009). Absenteísmo: suas principais causas e consequências em uma empresa do ramo de saúde. *Revista de Ciências Gerenciais*, 13(18), 95-113.
- Amer, S. A., Elotla, S. F., Ameen, A. E., Shah, J., & Fouad, A. M. (2022). Occupational Burnout and Productivity Loss: A Cross-Sectional Study among Academic University Staff. *Frontiers in Health, Public*, 10, 1-10. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.861674>
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Aria, M., Cuccurullo, C., D'Aniello, L., Misuraca, M., & Spano, M. (2022). Thematic Analysis as a New Culturomic Tool: The Social Media Coverage on COVID-19 Pandemic in Italy. *Sustainability*, 14(6), 36-43. <https://doi.org/10.3390/su14063643>
- Baas, J., Schotten, M., Plume, A., Côté, G., & Karimi, R. (2020). Scopus as a Curated, High-Quality Bibliometric Data Source for Academic Research in Quantitative Science Studies. *Quantitative Science Studies*, 1, 377–386. https://doi.org/10.1162/qss_a_00019
- Basar, U., Dogan, A., & Ertugrul, B. (2022). Antecedents of nurse burnout during a pandemic: Managerial Way Out. *Journal of Health Management*, 1-10. <https://doi.org/10.1177/09720634221121364>
- Ben-Avi, N., Toker, S., & Heller, D. (2018). If stress is good for me, it's probably good for you too: Stress mindset and judgment of others' strain. *Journal of Experimental Social Psychology*, 74, 98-110. <https://doi.org/10.1016/j.jesp.2017.09.002>
- Bernardo, A. (2022). *Burnout: problema é reconhecido pela OMS e faz cada vez mais vítimas*. <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/burnout-e-reconhecido-pela-oms/>
- Bezzina, F., Zielińska, A., & Cassar, V. (2023). Re-visiting the six-item Stanford presenteeism scale (SPS-6) and its psychometric properties. *Frontiers in Psychology*, 14, 1-14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1251357>
- Borges, L. O., Argolo, J. C. T., Pereira, A. L. D. S., Machado, E. A. P., & Silva, W. S. D. (2002). A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicologia: reflexão e crítica*, 15, 189-200. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100020>
- Bregenzer, A., Jiménez, P., & Milfelner, B. (2022). Appreciation at work and the effect on employees' presenteeism. *Work* (Preprint), 1-12. <https://doi.org/10.3233/WOR-210766>

- Cadiz, B. T. G., Juan, C. S., Rivero, A. M.Ş., Herce, C., & Achucarro, C. (1997). "Burnout" profesional ¿Un problema nuevo? Reflexiones sobre el concepto y su evaluación. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 13(1), 23-50.
- Callon, M., Courtial, J. P., & Laville, F. (1991). Co-word analysis as a tool for describing the network of interactions between basic and technological research: The case of polymer chemistry. *Scientometrics*, 22(1), 155-205. <https://doi.org/10.1007/BF02019280>
- Chen, Y., Zhang, X., Chen, S., Zhang, Y., Wang, Y., Lu, Q., & Zhao, Y. (2021). Bibliometric analysis of mental health during the COVID-19 pandemic. *Asian Journal of Psychiatry*, 65, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2021.102846>
- Cobo, M. J., Lopez-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the fuzzy sets theory field. *Journal of Informetrics*, 5(1), 146-166. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2010.10.002>
- Cooper, C. L. (1996). Working hours and health. *Work and Stress*, 10(1), 1-4. <https://doi.org/10.1080/02678379608256780>
- Correia Leal, C., Ferreira, A. I., & Carvalho, H. (2022). Hide your sickness and put on a happy face”: The effects of supervision distrust, surface acting, and sickness surface acting on hotel employees' emotional exhaustion. *Journal of Organizational Behavior*, 44(6), 871-887. <https://doi.org/10.1002/job.2676>
- Chapman, L. S. (2005). Presenteeism and its role in worksite health promotion. *Am J Health Promot*, 19(4), 1-8.
- De Souza, L.L., & de Lima, A.V.V. (2022). Estresse ocupacional, síndrome de burnout e docência universitária: uma revisão sistemática da produção acadêmico-científica brasileira. *Trabalho (En) Cena*, 7, 1-29. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e022007>
- Demerouti, E., Le Blanc, P. M., Bakker, A. B., Schaufeli, W. B., & Hox, J. (2009). Present but sick: a three-wave study on job demands, presenteeism and burnout. *Career Development International*, 14 (1). <https://doi.org/10.1108/13620430910933574>
- Dewa, C. S., Loong, D., Bonato, S., Thanh, N. X., & Jacobs, P. (2014). How does burnout affect physician productivity? A systematic literature review. *BMC Health Services Research*, 14(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/1472-6963-14-325>
- Fabrício, A., Kaczam, F., Obregon, S. L., de Almeida, D. M., Lopes, L. F. D., da Veiga, C. P., & da Silva, W. V. (2022). Quality of life: Flourishing in the work context. *Current Psychology*, 41(10), 6987-7002. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01203-3>
- Fabila-Castillo, L. H., Fabila-Monroy, R., & Morales-Rodríguez, A. A. (2021). Immunology research in Latin American countries: a bibliometric analysis of scientific productivity and collaboration covering the period 2000–2017. *Tapuya: Latin American Science, Technology and Society*, 4(1). <https://doi.org/10.1080/25729861.2021.1973289>
- Fatuhrahmah, U., & Widiana, H. S. (2022). Bibliometric visualisation of industrial and organisational psychology during COVID-19 pandemic: Insight for future research. *SA Journal of Industrial Psychology*, 48(1), 1-10. <http://dx.doi.org/10.4102/sajip.v48i0.2007>

- Ferreira, A. I., & Martinez, L. F. (2012). Presenteeism and burnout among teachers in public and private Portuguese elementary schools. *The International Journal of Human Resource Management*, 23(20), 4380-4390. <https://doi.org/10.1080/09585192.2012>
- Ferreira, A. I., da Costa Ferreira, P., Cooper, C. L., & Oliveira, D. (2019). How daily negative affect and emotional exhaustion correlates with work engagement and presenteeism-constrained productivity. *International Journal of Stress Management*, 26(3), 261–271. <https://doi.org/10.1037/str0000114>
- Ferreira, P. G. (2021). Absenteísmo-Doença: Perfis de Adoecimento dos Servidores Públicos Federais de Uma Universidade Federal do Estado do Pará. *Trabalho (En) Cena*, 6. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e0210010>
- Ferreira, P. D. C., Barros, A., Pereira, N., Marques Pinto, A., & Veiga Simão, A. M. (2021). How Presenteeism Shaped Teacher Burnout in Cyberbullying Among Students During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389%2Ffpsyg.2021.745252>
- Fitzpatrick, M., Garsia, K., Eyre, K., Blackhall, C. A., & Pit, S. (2020). Emotional exhaustion among regional doctors in training and the application of international guidelines on sustainable employability management for organisations. *Australian Health Review*, 44(4), 609-617. <https://doi.org/10.1071/AH19121>
- Flores-Sandí, G. (2006). Presentismo: potencialidad en accidentes de salud. *Acta médica costarricense*, 48(1), 30-34.
- Franco, N. G., Sarvo, D. D. O., & Faria, L. I. L. (2018). Análise de redes por coocorrência de palavras-chave: Identificação de possíveis colaborações científicas. *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria e VI Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, 6(6), 163-171.
- Freudenberg, H. J. (1974). Staff burn-out. *Journal of Social Issues*, 30(1), 159-16. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1974.tb00706.x>
- Fontes, F. F. (2022). Burnout, um sofrimento insistente. *Trabalho (En) Cena*, 7,1-17. <https://doi.org/10.20873/2526-1487e022011>
- Gaspar, T., Botelho-Guedes, F., Cerqueira, A., Baban, A., Rus, C.M., & Gaspar-Matos, M. (2024). Burnout as a multidimensional phenomenon: how can workplaces be healthy environments?. *J Public Health*. <https://doi.org/10.1007/s10389-024-02223-0>
- Gillet, N., Huyghebaert-Zouaghi, T., Réveillère, C., Colombat, P., & Fouquereau, E. (2020). The effects of job demands on nurses' burnout and presenteeism through sleep quality and relaxation. *Journal of Clinical Nursing*, 29(3-4), 583-592. <https://doi.org/10.1111/jocn.15116>
- Gómez-Domínguez, V., Navarro-Mateu, D., Prado-Gascó, V. J., & Gómez-Domínguez, T. (2022). How much do we care about teacher burnout during the pandemic: A bibliometric review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(12), 7134. <https://doi.org/10.3390/ijerph19127134>

- Hähle, S., Fegert, J. M., König, E., & Hoffmann, U. (2022). Burnout Symptoms among Child and Adolescent Psychiatric/Psychotherapy Professionals during the 2020/2021 Winter Lockdown of the Covid-19 Pandemic. *Zeitschrift für Kinder- und Jugendpsychiatrie und Psychotherapie*, 50 (4), 300-311. <https://doi.org/10.1024/1422-4917/a000876>
- Homrich, P. H. P., Dantas-Filho, F. F., Martins, L. L., & Marcon, E. R. (2020). Presenteeism among health care workers: literature review. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 18(1), 97-102. <https://doi.org/10.5327/Z1679443520200478>
- Hutting, N., Engels, J. A., Heerkens, Y. F., Staal, J. B., & Nijhuis-Van der Sanden, M. W. (2014). Development and measurement properties of the Dutch version of the Stanford Presenteeism Scale (SPS-6). *Journal of Occupational Rehabilitation*, 24, 268-277. <https://doi.org/10.1007/s10926-013-9453-x>
- Hyeda, A., & Handar, Z. (2011). Avaliação da produtividade na síndrome de burnout. *Revista Brasileira de Medicina no Trabalho*, 9(2), 78-84.
- Jensen, U. T., Andersen, L. B., & Holten, A. L. (2019). Explaining a dark side: Public service motivation, presenteeism, and absenteeism. *Review of Public Personnel Administration*, 39(4), 487-510. <https://doi.org/10.1177/0734371X177448>
- Johns, G. (2010). Presenteeism in the workplace: A review and research agenda. *Journal of Organizational Behavior*, 31(4), 519-542. <https://doi.org/10.1002/job.630>
- Karanika-Murray, M., & Cooper, C. L. (2018). Presenteeism: An introduction to a prevailing global phenomenon. In C. L. Cooper & L. Lu (Eds.), *Presenteeism at Work* (pp. 9–34). Cambridge University Press.
- Koopman, C., Pelletier, K. R., Murray, J. F., Sharda, C. E., Berger, M. L., Turpin, R. S., Hackleman, P., Gibson, P., Holmes, D.M., & Bendel, T. (2002). Stanford presenteeism scale: health status and employee productivity. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 14-20. <https://doi.org/10.1097/00043764-200201000-00004>
- Li, Y., Guo, B., Wang, Y., Lv, X., Li, R., Guan, X., Li, L., Li, J., & Cao, Y. (2022). Serial-multiple mediation of job burnout and fatigue in the relationship between sickness presenteeism and productivity loss in nurses: A multicenter cross-sectional study. *Frontiers in Public Health*, 9, 2349. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.812737>
- Linnenluecke, M. K., Marrone, M., & Singh, A. K. (2020). Conducting systematic literature reviews and bibliometric analyses. *Australian Journal of Management*, 45(2), 175-194. <https://doi.org/10.1177/0312896219877678>
- Liu, Y. Zhang, Y. Chen, D., & Fu, Y. (2022). Current Status of and Global Trends in Platelet Transfusion Refractoriness From 2004 to 2021: A Bibliometric Analysis. *Frontiers in Medicine*, 9. <https://doi.org/10.3389/fmed.2022.873500>
- Lohaus, D., & Habermann, W. (2019). Presenteeism: A review and research directions. *Human Resource Management Review*, 29 (1), 43-58. <https://doi.org/10.1016/j.hrmmr.2018.02.01>

- Lohaus, D., Habermann, W., El Kertoubi, I., & Röser, F. (2021). Working while ill is not always bad – positive effects of presenteeism. *Frontiers Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.620918>
- Lohaus, D., Habermann, W., & Nachreiner, M. (2022). Sickness presenteeism explained by balancing perceived positive and negative effects. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.963560>
- Lourenço, V. P., Pérez-Nebra, A. R., Ferreira, A. I., & Kohlsdorf, M. (2020). Relação entre presenteísmo, síndrome de burnout e liderança ética em organizações escolares. *Fractal: Revista de Psicologia*, 32, 218-226. https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/40568
- Lu, L., Lin, H. Y., & Cooper, C. L. (2013). Unhealthy and present: Motives and consequences of the act of presenteeism among Taiwanese employees. *Journal of Occupational Health Psychology*, 18(4), 406–416. <https://doi.org/10.1037/a0034331>
- Lu, L., & Cooper, C. L. (2022). Sickness presenteeism as a link between long working hours and employees' outcomes: intrinsic and extrinsic motivators as resources. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(4), 2179. <https://doi.org/10.3390/ijerph19042179>
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1981). The Measurement of Experienced Burnout. *Journal of Occupational Behavior*, 2, 99-113. <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>
- Maslach, C., & Jackson, S. E. (1985). The role of sex and family variables in burnout. *Sex roles*, 12(7-8), 837-851. <https://doi.org/10.1007/BF00287876>
- Maslach, C., Schaufeli, W.B., & Leiter, M.P. (2001). Job Burnout. *Annual Review of Psychology*, 52, 397-422. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-397045-9.00149-X>
- Maslach, C., & Leiter, M.P. (2008). Early predictors of job burnout and engagement. *Journal of Applied Psychology*, 93, 498-512. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.93.3.498>
- McGregor, A., Magee, C. A., Caputi, P., & Iverson, D. (2016). A job demands-resources approach to presenteeism. *Career Development International*, 21(4), 402-418. <https://doi.org/10.1108/CDI-01-2016-0002>
- Microsoft (2022). *Hybrid Work Is Just Work. Are We Doing It Wrong? In choppy economic waters, new data points to three urgent pivots for leaders to help employees and organizations thrive.* https://www.microsoft.com/en-us/worklab/work-trend-index/hybrid-work-is-just-work/?wt.mc_id=AID_M365Worklab_Corp_HQ_Charter
- Ministério da Saúde. (2022). *Síndrome de Burnout.* <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho>
- Mohammadi, M. M., Nayeri, N. D., Varaei, S., & Rasti, A. (2021). The nurse without a nurse: the antecedents of presenteeism in nursing. *BMC Nursing*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s129172-021-00669-1>

- Mori, K., Nagata, M., & Nagata, T. (2021). Work-Related Factors Affecting the Occurrence of Presenteeism-Recent Research Trends and Future Directions. *Journal of UOEH*, 43(1), 61-73. <https://doi.org/10.7888/juoeh.43.61>
- Mühl, D. D., & Oliveira, L. (2022). A bibliometric and thematic approach to agriculture 4.0. *Heliyon*, 8(5). <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09369>
- Muller, A. E., Hafstad, E. V., Himmels, J. P. W., Smedslund, G., Flottorp, S., Stensland, S. Ø., Stroobasnts, S., Van de Velde, S., & Vist, G. E. (2020). The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. *Psychiatry Research*, 29, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113441>
- Nápoles, J. (2022). Burnout: A review of the literature. *Update: Applications of Research in Music Education*, 40(2), 19-26. <https://doi.org/10.1177/87551233211037669>
- Neto, M., Ferreira, A. I., Martinez, L. F., & Ferreira, P. C. (2017). Workplace bullying and presenteeism: the path through emotional exhaustion and psychological wellbeing. *Annals of Work Exposures and Health*, 61(5), 528-538. <https://doi.org/10.1093/annweh/wxx022>
- Nicola, R., McNeeley, M. F., & Bhargava, P. (2015). Burnout in radiology. *Current Problems in Diagnostic Radiology*, 44(5), 389-390. <https://doi.org/10.1067/j.cpradiol.2015.04.007>
- Nwosu, A. D., Ossai, E., Onwuasoigwe, O., Ezeigweneme, M., & Okpamen, J. (2021). Burnout and presenteeism among healthcare workers in Nigeria: Implications for patient care, occupational health and workforce productivity. *Journal of Public Health Research*, 10(1). <https://doi.org/10.4081/jphr.2021.1900>
- Organização Pan Americana da Saúde (OPAS). (2019). CID: burnout é um fenômeno ocupacional. <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>
- Perniciotti, P., Serrano Júnior, C. V., Guarita, R. V., Morales, R. J., & Romano, B. W. (2020). Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista da SBPH*, 23(1), 35-52.
- Pimenta, E. C. S. S., & Rodriguez, S. Y. S. (2021). Fatores de risco e de proteção à saúde mental de psicólogos clínicos. *Trabalho (En) Cena*, 6, 1-21. https://doi.org/10.20873/2526-1487e02_1013
- Pranckutė, R. (2021). Web of Science (WoS) and Scopus: The titans of bibliographic information in today's academic world. *Publications*, 9(1), 1-59. <https://doi.org/10.3390/publications9010012>
- Pressley, T. (2021). Factors Contributing to Teacher Burnout during COVID-19. *Educational Researcher*, 50(5), 325–327. <https://doi.org/10.3102/0013189X211004138>
- Priscila, G. R. M., Ordóñez, C. A. S., & Andrade, J. H. Y. (2022). Implications of Burnout Syndrome in Business Management: a review for Latin America. *Journal. Neuro Quantology*, 20(9), 1090-1099. <https://doi.org/10.14704/nq.2022.20.9.NQ440123>

- Răducu, C.-M., & Stănculescu, E. (2022). Protective Factors and Burnout Risk of Teachers during the COVID-19 Pandemic – A Two-Step Cluster Analysis. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 14(5), 573-585. <https://doi.org/10.26822/iejee.2022.264>
- Rainbow, J. G., & Steege, L. M. (2019). Transition to practice experiences of first-and second-career nurses: A mixed-methods study. *Journal of Clinical Nursing*, 28(7-8), 1193-1204. <https://doi.org/10.1111/jocn.14726>
- Rainbow, J. G., Drake, D. A., & Steege, L. M. (2020). Nurse health, work environment, presenteeism and patient safety. *Western Journal of Nursing Research*, 42(5), 332-339. <https://doi.org/10.1177/0193945919863409>
- Rainbow, J. G., Gilbreath, B., & Steege, L. M. (2021). Risky business: a mediated model of antecedents and consequences of presenteeism in nursing. *Nursing research*, 70(2), 85-94. <https://doi.org/10.1097/NNR.0000000000000484>
- Rocha, R. G., & Pinheiro, P. G. (2021). Organizational spirituality: Concept and perspectives. *Journal of Business Ethics*, 171(2), 241-252. <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04463-y>
- Rojas, J.J.B., García, C.S., & Ramírez, D.G. (2020). A Bibliometric Approach to the Publications in the Field of International Business in the Scopus Database. *IBIMA Business Review*, 1-13. <https://doi.org/10.5171/2020.213756>
- Salembier-Trichard, A. (2019). Épuisement professionnel, burn out. *L'information psychiatrique*, 95, 311-315. <https://doi.org/10.1684/ipe.2019.1954>
- Salvagioni, D. A. J., Melanda, F. N., Mesas, A. E., González, A. D., Gabani, F. L., & Andrade, S. M. de. (2017). Physical, psychological and occupational consequences of job burnout: A systematic review of prospective studies. *PLOS ONE*, 12(10). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185781>
- Schaufeli, W. B., Bakker, A. B., & Van Rhenen, W. (2009). How changes in job demands and resources predict burnout, work engagement, and sickness absenteeism. *Journal of Organizational Behavior*, 30, 893-917. <https://doi.org/10.1002/job.595>
- Schneider, D., Winter, V., & Schreyögg, J. (2018). Job demands, job resources, and behavior in times of sickness: an analysis across German nursing homes. *Health Care Management Review*, 43(4), 338-347. <https://doi.org/10.1097/HMR.0000000000000157>
- Schulze, S., Merz, S., Thier, A., Tallarek, M., König, F., Uhlenbrock, G., Nübling, M., Lincke, H-J., Rapp, M.A., Spallek, J., & Holmberg, C. (2022). Psychosocial burden in nurses working in nursing homes during the Covid-19 pandemic: a cross-sectional study with quantitative and qualitative data. *BMC Health Services Research*, 22(1), 1-13. <https://doi.org/10.1186/s12913-022-08333-3>
- Scimago Journal Ranking. *Scimago Journal and Country Rank*. (2021). <http://www.scimagojr.com>
- Segal, E. (2022). *New surveys show burnout is an international crisis*. <https://www.forbes.com/sites/edwardsegal/2022/10/15/surveys-show-burnout-is-an-international-crisis/?sh=28792617cf72>

- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333-339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Sollitto, A. (2022). *Não era mi-mi-mi*: burnout é classificado pela OMS como doença ocupacional. <https://veja.abril.com.br/saude/nao-era-mi-mi-mi-burnout-e-classificado-pela-oms-como-doenca-ocupacional/>
- Song, J., Liu, F., Li, X., Qu, Z., Zhang, R., & Yao, J. (2021). The effect of emotional labor on Presenteeism of Chinese nurses in Tertiary-Level hospitals: the mediating role of job burnout. *Frontiers in Public Health*, 9. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.733458>
- Sott, M.K., Bender, M.S., Furstenau, L.B., Machado, L.M., Cobo, M.J., & Bragazzi, N.L. (2020). 100 anos de evolução científica do trabalho e da psicologia organizacional: uma análise de rede bibliométrica de 1919 a 2019. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.598676>
- Tan, Z., Yang, M., Farro, A.C., & Yuan, L. (2024). I cannot miss it! The influence of supervisor bottom-line mentality on employee presenteeism. *Leadership & Organization Development Journal*. <https://doi.org/10.1108/LODJ-05-2023-0216>
- Tangchareonsamut, J., Wongrathanandha, C., Khamsee, S., & Aekplakorn, W. (2021). Association of work performance with absenteeism and presenteeism among support workers in a medical school hospital, Thailand. *Journal of Health Research*, 36(4), 746-755. <https://doi.org/10.1108/JHR-01-2021-0045>
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>
- Uribe, J. C. G., Espinal L. A. & Montoya, I. D. C.C., Villegas, S.H., & Duque, M. O.G. (2023). Tensiones éticas, causas y consecuencias del síndrome de burnout en el personal de salud en tiempos de la Covid-19: una revisión y análisis desde la bioética. *Revista Latinoamericana de Bioética*, 23(1), 61-8 <https://doi.org/10.18359/rlbi.5816>
- Van Eck, N.J & Waltman, L. (2022). *Manual for VOSviewer 1.6.18*. https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.18.pdf
- Xiao, Y., & Watson, M. (2019). Guidance on conducting a systematic literature review. *Journal of Planning Education and Research*, 39(1), 93-112. <https://doi.org/10.1177/0739456X17723971>
- Watanabe, N., Furukawa, T. A., Horikoshi, M., Katsuki, F., Narisawa, T., Kumachi, M., Oe, Y., Shinmei, I., Noguchi, H., Hamazaki, K., & Matsuoka, Y. (2015). A mindfulness-based stress management program and treatment with omega-3 fatty acids to maintain a healthy mental state in hospital nurses (Happy Nurse Project): study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, 16(1), 1-12. <https://doi.org/10.1186/s13063-015-0554-z>
- Watanabe, N., Horikoshi, M., Shinmei, I., Oe, Y., Narisawa, T., Kumachi, M., ... & Furukawa, T. A. (2019). Brief mindfulness-based stress management program for a better

mental state in working populations-Happy Nurse Project: A randomized controlled trial. *Journal of Affective Disorders*, 251, 186-194. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.03.067>

Williams Jr, R. I., Clark, L. A., Clark, W. R., & Raffo, D. M. (2021). Re-examining systematic literature review in management research: Additional benefits and execution protocols. *European Management Journal*, 39(4), 521-533. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2020.09.007>

World Health Organization (2022). *Mental health at work*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-at-work>

Zhu, B., Fan, H., Xie, B., Su, R., Zhou, C., & He, J. (2020). Mapping the scientific research on healthcare workers' occupational health: A bibliometric and social network analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(8), 2625. <https://doi.org/10.3390/ijerph17082625>

Zhu, J., & Liu, W. (2020). A Tale of Two Databases: The Use of Web of Science and Scopus in Academic Papers. *Scientometrics*, 123, 321–335. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03387-8>

Informações sobre os autores

Nueva Kuhn

Endereço institucional: R. Vinte de Setembro, 2616 - São Vicente do Sul, RS, 97420-000

E-mail: nueva.kuhn@iffarroupilha.edu.br

Luis Felipe Dias Lopes

E-mail: lflopes67@gmail.com

Contribuição dos Autores	
Autora 1	Definição do problema. Definição das bases de busca. Desenvolvimento da introdução. Coleta e análise dos dados. Apresentação e discussão dos resultados. Escrita e revisão do artigo. Considerações finais.
Autor 2	Apresentação e discussão dos resultados. Escrita e revisão do artigo. Considerações finais.